



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Ata da 19ª Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, referente ao 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, realizada no dia 06 de dezembro de 2016. _____

1

Aos seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e dezesseis, **sob a Presidência do Vereador Júlio César Ferrare Cecotti**, realizou-se a Décima Nona Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim–ES, referente ao Segundo Período da Quarta Sessão Legislativa da Sétima Legislatura, com início às quatorze horas e vinte e cinco minutos, ocasião em que foram constatadas as ausências dos Vereadores Fabrício Ferreira Soares e Osmar da Silva. / A seguir, foram executados os Hinos Nacional Brasileiro e o do Município de Cachoeiro de Itapemirim, conforme previsão regimental. / Na abertura dos trabalhos, o Edil Ely Escarpini fez a leitura da passagem bíblica. / Logo após, o secretário procedeu a leitura do **Expediente da Mesa**, que se constou do seguinte: **Indicações:** 1400, 1401 e 1402/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1403 e 1404/2016 – Brás Zagotto; 1405/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 1406, 1407, 1408, 1409 e 1410/2016 – Edison Valentim Fassarella; 1411/2016 – Wilson Dillem dos Santos. **Requerimentos:** 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812, 1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818, 1819, 1820, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1829, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854 e 1855/2016 – Delandi Pereira Macedo; 1828/2016 – Alexon Soares Cipriano; 1830, 1856, 1857, 1858, 1859 e 1860/2016 – Alexandre Valdo Maitan. **Projetos de Lei:** 122/2016 – Wilson Dillem dos Santos; 123/2016 – Rodrigo Pereira Costa; 124/2016 – José Carlos Amaral. **Projetos de Decreto Legislativo:** 490 e 491/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti. **Ofício:** 381/2016 – IPACI – Geraldo Alves Henrique – Presidente Executivo. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Vamos interromper os trabalhos da Reunião Ordinária para homenagearmos, com a Comenda Pedro Correia Reis, aqueles que se destacaram na defesa dos direitos humanos em nosso Município. / **Mestre de Cerimônia:** — Boa-tarde a todos! O Presidente da Câmara Municipal de Cachoeiro de Itapemirim, Júlio César Ferrare Cecotti, e demais vereadores sentem-se honrados em recebê-los aqui. Conforme adiantado pelo presidente e de acordo com o requerimento protocolado nesta Casa pelo Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Correia Reis, serão agraciadas, com a comenda que leva esse nome, personalidades de destaque na luta contra a tortura, a impunidade, o desrespeito e toda a forma de violação dos direitos humanos em Cachoeiro de Itapemirim. Vale ressaltar que em 10/12 comemoraremos o Dia Internacional dos Direitos Humanos. Agora, convidamos a tomarem assento nas poltronas ao lado da tribuna os nossos homenageados de 2016, que são: Monsenhor Antônio Rômulo Zagotto e a Sra. Maria Laurinda Adão. O Monsenhor Rômulo Zagotto é presbítero desde 1979, tendo exercido seu ministério em várias paróquias da Diocese de Cachoeiro de Itapemirim, sempre militando em favor dos direitos humanos. Atua hoje na Catedral de São Pedro, mas já foi membro do Conselho Presbiteral, do Colégio de Consultores, do Conselho Econômico Diocesano, representante dos presbíteros, coordenador

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

2

diocesano de pastoral, articulador da dimensão comunitária e participativa, assessor diocesano da pastoral familiar, diretor espiritual das ligas católicas, juiz do Tribunal Eclesiástico, professor da escola diaconal e também presidente da Santa Casa de Misericórdia. A Sra. Maria Laurinda Adão, como é do conhecimento de quase todos, é mestra de caxambu, parteira, coveira, mãe de santo, líder comunitária, ativista, além de mãe e avó. Ela se tornou uma representante viva da força e da identidade da cultura negra no Brasil e no Espírito Santo. Sempre engajada, milita em vários movimentos sociais, tendo presidido, por oito anos, a Associação Folclórica de Cachoeiro de Itapemirim. É também líder quilombola e participa de vários movimentos culturais, com ênfase para o bate flechas, a Folia de Reis, a capoeira e o caxambu, reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Convidamos também a tomarem assento no plenário, acompanhando os homenageados, o coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos, Sr. José Antônio Souto Siqueira, Elisângela Altoó, representante do CDDH, e a Primeira-Dama do nosso Município, Sra. Auxiliadora Casteglione. Dando continuidade, passamos a palavra ao Presidente Júlio Ferrare, que fará uma saudação aos homenageados. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Primeiramente, agradeço a Deus por este momento e cumprimento a todos, registrando a presença do Darcy e da Joana D'arc. Hoje é um dia muito especial, pois estamos homenageando pessoas que militam no Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Reis e dedicam sua vida na busca pela justiça e igualdade para os cidadãos da nossa terra. Essa entidade, que leva o nome de Pedro Reis, merece todo o nosso respeito. O nome já demonstra a seriedade do seu trabalho, pois Pedro Reis foi um dos grandes líderes operários do Sul do Estado, membro de partidos como P C do B e PT e criador do Sindicato da Construção Civil de Cachoeiro. Sem dúvida, foi uma figura importante na luta dos direitos humanos. Dentre tantas pessoas de destaque que estão aqui hoje, temos a honra de receber esses dois homenageados, personalidades que enriquecem o acervo humano do nosso Município. O Padre Rômulo é um dos alicerces da Igreja Católica em nossa região, um homem que ajudou a construir e a consolidar a nossa Diocese, sempre com muita garra e capacidade de realizar, principalmente dando atenção às pessoas. Um padre que sempre conseguiu conciliar suas atividades pastorais com uma agenda comunitária extensa e fez um belo trabalho onde quer que tenha atuado, a exemplo da Santa Casa. O seu nome ficará para sempre na história de Cachoeiro de Itapemirim e do Espírito Santo. A Dona Maria Laurinda é outra grande expressão humana do nosso Município, líder comunitária, mãe de santo, parteira, benzedeira e militante de diversos movimentos sociais. É uma mulher que cuida do seu povo e do seu lugar, sabendo da importância da cultura e dos valores da gente negra e dos cachoeirenses, um patrimônio de Cachoeiro de Itapemirim. Esta Câmara está perto de findar mais uma legislatura e se sente orgulhosa da grande oportunidade que tem hoje, pois, sem dúvida nenhuma, estamos coroados o nosso trabalho com esse reconhecimento prestado ao Padre Rômulo e à Dona Maria Laurinda, através do CDDH. O nosso Município os agradece pelo trabalho que desenvolvem e por suas histórias de vida, e esta Casa sente-se honrada por ser a porta-voz desse agradecimento e desta homenagem. Temos que agradecer muito a Deus pela vida de pessoas como vocês. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Franqueamos a palavra ao Sr. José Antônio Souto Siqueira, coordenador do Centro de Defesa dos Direitos Humanos Pedro Correia Reis. / **José Antônio Souto Siqueira:** — Boa-tarde a todos! Saudando o presidente, cumprimento a todos os vereadores presentes. Trago a mensagem do CDDH Pedro Reis na perspectiva de que a luta pelos direitos humanos se faz na caminhada

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

3

histórica e participativa, fundamentalmente onde o que se escreve é a interferência do povo, a voz dele, o diálogo, a reflexão permanente. Esse é o desafio, essa é a bandeira da luta pelos direitos humanos. Vivemos numa sociedade onde as engrenagens marcadas pela força do poder econômico desumanizam e desconstroem, nos transformam em máquinas e nos desvalorizam. Este ano, o Centro de Defesa dos Direitos Humanos, ajudando a manter e a construir a tradição da Semana Cachoeirense dos Direitos Humanos, traz o tema da diversidade. Falar em diversidade é falar em acolhimento, solidariedade e pertencimento. Esse é o nosso desafio e o nosso trabalho, ou seja, trazer a presença humana a todos os espaços, em especial neste que é de decisão política e de interferência social. Quero agradecer ao Padre Rômulo e à Maria Laurinda por oportunizarem essa expressão de cultura e cidadania. Junto com a memória de Pedro Reis, faço valer a voz do povo. É essa a verdade que queremos partilhar com os senhores. Vou fechar a minha fala com uma memória que vem da luta de pessoas com deficiência e aponta para a seguinte reflexão: “Grandes são os seres humanos que, conhecedores dos seus limites, tornam infinitas as suas possibilidades”. Os seres humanos são limitados, nós erramos, falhamos, mas temos a essência e a luz que nos fazem capaz de refazer o caminho, transformar a realidade e humanizar a vida. / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos o Vice-Presidente desta Casa, Wilson Dille dos Santos, os Secretários Rodrigo Enfermeiro e Lucas Moulais, acompanhados dos representantes do CDDH e da Primeira-Dama Auxiliadora Casteglione para fazerem a entrega da Comenda Pedro Correia Reis ao Monsenhor Antônio Rômulo Zagotto e à Dona Maria Laurinda Adão. Passamos, agora, a palavra à Dona Maria Laurinda. / **Maria Laurinda Adão:** — Primeiramente, quero dar boa-tarde a todos e dizer que é uma honra estar aqui, nesta que é a nossa Casa, onde precisamos dizer a verdade. Eu não gosto de falar muito, mas devemos “botar” a cara na reta para dizer as verdades. A mentira só vai à frente enquanto a verdade não chega. Aconteceram coisas esses dias que eu, como líder da comunidade, não sabia. São fatos referentes ao racismo, e é preciso entender que sou do movimento dos direitos humanos e represento muitas coisas aqui. Por que fui primeiro para o Chile e não para Cachoeiro? Deveria ter sido o contrário. A pessoa só aparece quando coloca a cara na reta, como eu fiz ao dizer ao povo que sou Maria Laurinda Adão. Esse é o meu nome, e não meu sobrenome. Represento a minha família e povo de Cachoeiro de Itapemirim. / **Mestre de Cerimônia:** — Passamos a palavra ao Monsenhor Rômulo Zagotto. / **Monsenhor Antônio Romulo Zagotto:** — Boa-tarde a todos! Senhor presidente, como já lhe disse em particular, quero aquela folha onde foi lida a minha história. Eu não acreditei nela e preciso guardá-la em meus arquivos, transcrevê-la em meu diário, com a seguinte anotação: “Hoje disseram isso sobre mim”. Faço uma saudação muito especial à Dona Maria, que enobrece a minha comenda nesta data. Mãe Maria, com raízes quilombolas, negra, junto com este italiano azedo, compartilhando esta homenagem. Tenho dito que Deus me preservou da morte para que eu pudesse ainda me esforçar e corrigir minhas fraquezas. Uso duas palavras da escritura para ilustrar essa intervenção de Deus na minha vida: a primeira do Salmo 22, 4 – “Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte não temerei mal algum, pois Tu estás comigo”. A segunda, quando Pedro está afundando, e Jesus lhe estende a mão: Mt 14, 31 – “E logo Jesus, estendendo a mão, segurou-o...”, mas hoje entendo que Deus me preservou para que eu vivesse este momento tão importante para a minha vida. Estou recebendo mais uma comenda, mais um título de comendador. Este, de um modo especial, enriquece o meu currículo, pois Pedro Reis foi um verdadeiro Dom Quixote, um sonhador. Uma figura que, mesmo sem me conhecer, me

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

4

acompanhou durante todo o tempo da minha vivência em Cachoeiro. Sei pouco e muito de sua história. Aquele homem franzino, com raízes no partido comunista e nos sindicatos e que, quando percebe toda a proposta de um novo partido, o Partido dos Trabalhadores, imediatamente se esforça para fundá-lo com meia dúzia de corajosos idealistas. Com certeza, um início com muitas dificuldades. Com certeza, sempre foi olhado de lado com uma pecha de comunista, mas a figura de Pedro Reis me acompanhou durante a minha estada em Cachoeiro, porque também fiz uma opção por essa ideologia não partidária: estar ao lado dos pobres, dos desprotegidos, daqueles que são enxotados, dos lascados da vida. Todos sabem que lutamos muito para que essa bandeira pudesse concretizar o sonho de Pedro Reis. Esse grupo dos direitos humanos, ao qual presto homenagem neste momento, desfraldando sua bandeira, que também é minha, contou com a minha participação direta, não só pelo apoio e cessão do espaço para que pudessem trabalhar. Isso não foi somente pela minha formação cristã, mas também, e sobretudo, pela proposta cívica e humana de construir uma sociedade mais justa, mais solidária, mais coerente, mais humana. Receber este título hoje, para mim, significa uma realização de vida. Poderia eu também cantar neste momento como o velho Simeão: “Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a Tua palavra” (Lc 2. 29-30). O jornalista Ilauro, jocosamente, me chama de Padre Vermelho. Dom Luiz Mancilha Vilela, hoje arcebispo de Vitória, também com a sua veia cômica, me chama de melancia para dizer: “Você é verde por fora, mas é vermelho por dentro”. Muitos querem me ver trancado dentro de uma sacristia. Cito Gandhi: “Para ver o universal e imanente Espírito da Verdade face a face, é preciso ser capaz de amar a mais ínfima das criaturas como se ama a si próprio. E um homem que a isso aspira não pode ser omissos em nenhum aspecto de vida. Daí porque a minha opção à verdade conduziu-me ao campo da política. Aqueles que dizem que a religião nada tem a ver com política não sabem o que a religião significa”. Cito agora o Papa Francisco: “Envolver-se na política é uma obrigação para o cristão. Nós, cristãos, não podemos brincar de Pilatos, lavando as mãos. Devemos nos envolver na política, porque ela é uma das formas mais altas da caridade, procura o bem comum”. Também na minha adolescência e juventude fui picado pela mosca da esquerda. Desde cedo, filiei-me ao MDB para ir de encontro a Arena do golpe. Muitas vezes, nossos comícios lá no Bairro Vila Isabel, em Castelo, eram feitos em cima de um caixote com o Rodolfo Gava, outro Dom Quixote, também um corajoso idealista. Muitas vezes Vicente Schettino e Ediones Ferrari (esse preso incomunicável) tinham a coragem do enfrentamento. Perdemos muitas vezes. As forças das elites não nos engoliam. Não éramos palatáveis. Também o MDB tinha a pecha de comunista. Tenho a consciência tranquila de ter seguido a máxima de Jesus quando, na Sinagoga, Ele dizia: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque me ungiu para pregar o Evangelho aos pobres. Ele me enviou para proclamar a libertação dos aprisionados e a recuperação da vista aos cegos; para restituir a liberdade aos oprimidos (Lc 4, 18).” Isso como um programa de vida para Ele e também para mim. Com certeza, não sou merecedor desta comenda, mas fico santamente orgulhoso em poder ter no meu currículo este título. Pedro Reis, que tanto admirei por meio da Joana D’arc, ela que tem o sangue dele nas veias e por quem tenho um carinho especial e admiração, a quem incentivo sempre (Hasta la Victoria siempre). Quero seguir os passos de Pedro Reis, sobretudo nesse tempo onde covardes assumem, por meio de golpe, o poder, e preciso ter a coragem de dizer publicamente “Fora, Temer, volta querida e viva Fidel!” Sobretudo nesses tempos de tanta carência, de tanta pobreza onde é necessário estender as mãos para os excluídos, para os empobrecidos, para os enxotados. Outro dia,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

5

participei de uma palestra sobre cidade inteligente e humana. O palestrante foi muito feliz, indicando caminhos da inteligência para uma cidade. Tudo na base da tecnologia e da cibernética, deixando-nos boquiabertos e certamente facilitará muito o desenvolvimento da cidade. Infelizmente, ele não apontou nenhuma solução para a questão humana. Atentemos ao título: cidade inteligente e humana. Ficamos na tecnologia e nos esquecemos da pessoa humana. Cada um de nós tem essa responsabilidade. Terminei, repetindo aqui parte do texto que escrevi por ocasião do desastre aéreo com o time de Chapecó. Confesso que chorei diante dessas notícias sobre a solidariedade, com todo mundo se vestindo de verde por causa do time de Chapecó. Quanta solidariedade, quanta emoção, quanta gente se dando as mãos, quanta gente tentando consolar os outros diante dessa tragédia! Fiquei emocionado por diversas vezes, vendo manifestações de lá, na Colômbia, e daqui, no Brasil. Ah se o mundo fosse de confraternização, de solidariedade e de mãos estendidas para consolar as outras pessoas, chorando pela dor do outro, buscando soluções imediatas para que se pudesse ultrapassar o luto! O mundo teria paz, o mundo teria harmonia, não teríamos guerra, não teríamos violência, não teríamos exclusões, não teríamos barreiras de divisões, não teríamos marcas de cercas e muros, mantendo linhas divisórias. Viveríamos num abraço da partilha do amor. Confesso que nesses dias deixei de ser do meu sofrido Vasco para ser Chapecoense, mas também chorei profundamente quando os nossos perversos ministros aprovaram o aborto, aprovaram o homicídio, tirando a vida de um indefeso. Pensava na minha mãe, Dona Helena (que teve seis filhos), se ao terceiro mês tivesse me abortado. Pensava se as mães desses canalhas os tivessem abortado ao terceiro mês. Precisamos preservar a vida. Se nos comovemos diante da morte desses jogadores, devemos fazer o mesmo e nos encher de revolta e indignação também diante da morte desses fetos indefesos. Alguém me escreveu: “Só vota isso quem nasceu.” Obrigado aos que me indicaram e me aprovaram para receber essa comenda. Obrigado aos presentes que vieram nos prestigiar. Viva Zumbi! Viva Pedro Reis! / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos para usar esta tribuna a Secretária Municipal Joana D’arc, neta do Sr. Pedro Reis, que deu nome a esta comenda. / **Joana D’arc Caetano:** — Boa-tarde a todos! Cumprimento o presidente, os demais edis, o Monsenhor Rômulo, a Dona Maria, os amigos do CDDH e o Ademar Torres, que é representante do Movimento Nacional dos Direitos Humanos. São meus companheiros de militância, pois uma vez militante dos direitos humanos para sempre militante. Eu ajudei a fundar e direcionar o movimento dos direitos humanos em Cachoeiro. Lembro-me de momentos de grandes dificuldades estruturais e políticas do CDDH, quando ouvi do Monsenhor Rômulo o seguinte: “Vou colocá-los debaixo de minhas asas, porque, assim, ninguém poderá atacá-los”. Ele nos abrigou, e o movimento está até hoje na sala embaixo da Catedral. Não tínhamos um lugar e, como diz o Ademar, reuníamos debaixo das árvores. Estamos ali perto da Diocese, onde acontecem as reuniões e os movimentos para defender aqueles que dizem ser minoria, mas, em números, são a maioria, englobando os negros, as mulheres, os indígenas e os que não nasceram privilegiados materialmente falando. Agradeço ao Wilson Dillel pela lembrança, porque essa resolução foi de minha autoria quando passei por aqui como vereadora. Fidel nos deixou na semana passada, e eu gostaria de citar uma frase dele, que tem referência direta com Maria Laurinda, Monsenhor Rômulo Zagotto e outros líderes espirituais que aqui estiverem. Um padre deu uma Bíblia para Fidel, na Nicarágua, e lhe perguntou o que ele achava dos políticos se envolverem com religião. A resposta de Fidel foi a seguinte: “Nenhum guia espiritual da comunidade humana pode ignorar seus problemas materiais, humanos e

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

vitais”. É isso o que aconteceu com esses guias espirituais hoje homenageados, pois nunca ignoraram os problemas daqueles que precisavam de suas lideranças. Eu os agradeço e digo-lhes que esta homenagem é merecida. Viva Fidel! / **Mestre de Cerimônia:** — Convidamos também para usar a tribuna o Sr. Aristides Fonseca. / **Aristides Fonseca:** — Como militante do movimento dos direitos humanos, movimento popular, vou ser direto e reto. Cumprimento a todos, sem entrar nesse protocolo ritualista. Quero agradecer em primeiro lugar a disponibilidade da Câmara em promover este momento e dizer que temos responsabilidade na condução desse tipo de homenagem. Fiquei um pouco preocupado quando um vereador veio me dizer que essa homenagem deveria ser entregue a determinadas pessoas, as quais, no meu entendimento, são merecedoras, mas lembrei que a Comenda Pedro Reis é dirigida àqueles que atuam na defesa, na promoção dos direitos humanos, são contra a tortura e a todo tipo de violação. Chamou-me a atenção esse detalhe, porque me preocupo com a forma como são distribuídas as comendas. No nosso entendimento, muitas vezes o objetivo delas é descaracterizado, mas nós temos esse zelo, esse cuidado. Escolhemos o Monsenhor Rômulo, que sempre nos acolheu, nos deu orientações e participou dos movimentos, tendo uma história que precisa ser reconhecida. Foi bem-vinda a escolha de Maria Laurinda pela Câmara. Fiquei feliz por esta Casa ter tomado essa iniciativa, porque da última vez ficou meio vago, e nós é que tomamos as providências de indicar o homenageado desta Casa. Tudo bem que foi a solidariedade enquanto classe trabalhadora, embora muitos não se reconheçam dessa forma na hora do tintilar das moedas. O Centro de Defesa dos Direitos Humanos surgiu debaixo de uma castanheira na Avenida Beira Rio; hoje, abrigados em uma salinha na Catedral de São Pedro, estamos pleiteando um espaço melhor para atender as pessoas. Agradeço a Câmara por sempre abrir espaço para realizarmos eventos aqui. Quero chamar a atenção para a contribuição responsável e coerente dos vereadores que estarão aqui na próxima legislatura quanto à construção do Plano Municipal de Direitos Humanos, não confundindo as coisas. Vamos discutir políticas públicas, que são transversais, evitando que essas fiquem fragmentadas e que, por exemplo, obras paralisem por quatro anos. Chamo a atenção para esse aspecto; assim, quando esse plano chegar aqui, que esta Casa possa discuti-lo com coerência e pé no chão, sem se deixar levar por fundamentalismo de viés religioso, o que está em voga atualmente por causa da crise sistêmica do capital. O Centro de Defesa dos Direitos Humanos sente-se contemplado com a acolhida e o carinho recebidos da Câmara. Sucesso a todos e a todas. Muito obrigado! / **Mestre de Cerimônia:** — Encerrada a entrega das comendas, solicitamos que os homenageados, os convidados, os Secretários Municipais Joana D’arc, Darcy Altoé e Maurício Daltio e o Presidente do Partido dos Trabalhadores, Samir Hatum, compareçam à frente do plenário para o registro de uma fotografia oficial junto aos vereadores. Agradecemos a presença de todos. / **Wilson Dille dos Santos (Presidente em exercício):** — Neste momento, concedemos a palavra ao Sr. Saulo Calazans Santos, que falará, pelo tempo de dez minutos, sobre o seu trabalho desenvolvido através da gravação de um CD. / **Saulo Calazans Santos:** — Início agradecendo ao meu Senhor pela minha estada aqui. Cumprimento, na pessoa do Presidente em exercício, o amigo Wilson Dille, a todos os presentes. Até aqui foi maravilhoso tudo o que se ouviu e o que se disse, mas também devemos colocar em prática a educação, o respeito ao próximo e o amor a cada um que se faz presente. Estou lançando um trabalho em louvor, honra e glória ao Deus dos deuses, ao Senhor dos senhores. Nesse meu trabalho, também estou engrandecendo os pontos turísticos de nossa cidade, como, por exemplo, o Itabira, que está na capa do CD. Em breve, prepararei

6

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

7

um DVD, usando todos os pontos turísticos de Cachoeiro. Não adianta falar bonito, aparecer bonito e fazer perfeito, mas não respeitar e não dar atenção à fala dos outros. Esteve aqui um grupo que falou bonito e faz bonito, mas não respeitou aqueles que falariam depois para mostrar a que vieram. Sempre agradeço ao meu Deus por tudo o que tenho conquistado e feito, através da Sua ordem e do Seu projeto de vida para mim. Esse CD não será para o meu enriquecimento pessoal nem para a minha honra e glória, e sim para um projeto social que Cachoeiro, em breve, conhecerá, colocando em prática aquilo que Deus me põe na memória para fazer. Eu respeito a todos: negros, brancos, amarelos, ricos, pobres, católicos, evangélicos e de outras religiões, porque Jesus Cristo ensinou o amor ao próximo, e não o amor às classes. Algumas vezes nos sentimos melhores do que os outros devido a uma posição que ocupamos. Quero agradecer àqueles que, atenciosamente, têm colaborado, adquirindo esse CD. Agradeço ao Pastor Delandi pela divulgação do meu CD na rádio e também a cada um dos presentes aqui, que apoiará esse projeto, cujo objetivo é beneficiar muitos menores e pessoas abandonadas. Defender uma classe é uma coisa, mas defender as criaturas que Jesus Cristo e Seu Pai criaram é outra bem diferente. É preciso valorizar a pessoa, o ser humano, usando o conhecimento e a capacidade que temos. Toda honra e toda glória só devem ser dadas a Jesus Cristo, e a nenhum homem, porque só Ele morreu para me salvar e para te salvar. Agradecido, encerro a minha fala, porque assim diz o Senhor em João 15, 14: “Vós sereis meus amigos, se fizerdes o que eu mando.” Não vamos defender classe, e sim a criatura. Vamos honrar e glorificar o nosso Criador. Que Deus nos abençoe. Fiquem com Deus. Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Peço ao Saulo que cante um hino do seu CD. / **Saulo Calazans Santos:** — Posso cantar na capela um dos hinos que está sendo bem tocado na rádio. / Em seguida, o Sr. Saulo Calazans Santos cantou, na capela, um hino do seu CD. / **Rodrigo Pereira Costa:** — Saulo, as composições são de sua autoria ou em parceria com alguém? / **Saulo Calazans Santos:** — São de minha autoria, mas essa que cantei fiz com o irmão Maurício de Jesus Macedo, primo do Pastor Delandi. / **Delandi Pereira Macedo:** — Maurício de Jesus era o famoso Joceir, do Grupo Amantes do Forró. Hoje ele é evangélico e deixou de tocar nos bailões. / **Wilson Dille dos Santos (Presidente em exercício):** — Informo que houve um acordo para a supressão do Pequeno Expediente. / Logo após, teve início o **Grande Expediente**, ocasião em que ocuparam a tribuna, por ordem de inscrição, os seguintes Edis: / **Rodrigo Pereira Costa:** — Boa-tarde a todos! Quero fazer menção ao ofício recebido, na semana passada, provocando o poder público no que diz respeito ao serviço de prevenção e divulgação do HIV/Aids. Inclusive, hoje, um profissional viria a esta Casa falar sobre a importância da prevenção da HIV/Aids, mas mudamos a data para a próxima terça-feira. Convido a todos os vereadores para esse evento, que contará com a participação de profissionais especialistas nessa doença e de pessoas que militam na área. Esse é um assunto grave que precisa de atenção. O Ministério da Saúde lançou uma campanha nacional, principalmente para os jovens, porque cresceu o número deles sendo contaminados pelo vírus do HIV. Protocolei um requerimento para que, no dia 13/12, a partir das 14:00 horas, possamos receber aqui um profissional que vai explicar sobre HIV/Aids, estatísticas e prevenção. Também protocolei o Projeto de Lei 123/2016, que dispõe sobre a realização anual do Dezembro Vermelho, quando serão promovidas ações por parte do poder público e de âmbito geral para divulgar essa doença, que é gravíssima. 01/12 é o Dia Mundial de Combate ao HIV/Aids, e nessa data são realizadas várias ações em todo o mundo contra essa doença. Ainda há grande preconceito com relação ao HIV/Aids, as pessoas fecham os olhos e têm

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

8

vergonha de entrar nesse assunto, que deve ser discutido e colocado em pauta para todos, principalmente a juventude. Peço ao Vereador David que possa dar parecer a esse projeto, permitindo que a votação ocorra ainda hoje. / **Aparteando Wilson Dilem dos Santos (Presidente em exercício):** — Vereador Rodrigo, V. Ex.^a já chamou a atenção do colega David para que a Comissão de Constituição, Justiça e Redação possa dar parecer ao projeto e, assim, não haver nenhuma ilegalidade? / **Rodrigo Pereira Costa:** — Já fiz essa solicitação para que possamos votar o projeto hoje. Que Deus nos abençoe. Muito obrigado! / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Boa-tarde a todos! Quero cumprimentar a queridíssima Maria Laurinda, que já não deve ter mais parede para colocar tantas homenagens recebidas. Maria Laurinda, acho que você está pendurando as homenagens nos pés de frutas da sua terra. Quero saudar o meu amigo Ademir Torres e dizer que a nossa amizade permanecerá até o fim dos tempos, independente de qualquer outra situação. É isso o que mais importa para mim. Peço ao Vereador Delandi que faça uma oração, porque o meu querido assessor Isaias Matos Vieira está no centro cirúrgico, passando por um processo muito delicado. Durante a campanha, ele, que é diabético, caiu em uma valeta e machucou o tornozelo. Infelizmente, a situação dele foi se agravando e, nos últimos dias, passou muito mal. Foi internado no final de semana e, ontem, o Dr. Elias Garcia tentou recuperar, de todas as formas, parte da perna do Isaias, mas não foi possível. Ele está no centro cirúrgico agora, infelizmente, amputando parte da perna esquerda. Acredito que tudo esteja dando certo, porque o Isaias é uma pessoa muito forte e de alto astral. Dizem que essa doença vem de dentro para fora, porque por fora não víamos nada. Acredito que as orações foram muito positivas, porque ele aguentou bem de ontem para cá. A pressão dele chegou a ficar 8 x 4, bem baixinha. / A seguir, o Vereador Delandi Pereira Macedo fez uma oração, conforme solicitado. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Agradeço ao Vereador Delandi e aos meus queridos amigos presentes aqui. Quero convidar os colegas edis e os cidadãos presentes para a minha última prestação de contas como vereador, referente aos meus oito anos de mandato, que acontecerá na próxima quinta-feira, dia 08/12, às 18:30 horas, no plenário da Câmara. Vamos tentar traçar um paralelo entre o passado, o presente e o futuro. Falaremos sobre onde poderemos contribuir com a nossa cidade no futuro. Farei um balanço do que fiz e daquilo que só fiquei na vontade. Eu busquei cumprir com dignidade o meu papel nesta Casa de Leis. Sempre fiz essas prestações de contas, pelo menos uma vez por ano, durante os meus oito anos de mandato, seja por meio da internet, de jornal ou de revista. Muito obrigado! / **Alexon Soares Cipriano:** — Boa-tarde a todos! Uso esta tribuna para justificar as emendas que apresentei ao orçamento. Sei que foram dados 100% de autorização para o prefeito remanejar o orçamento e, dessa forma, poder administrar o Município no início do mandato, da melhor maneira possível. Esse é um tratado de cavalheiros para dar liberdade ao prefeito que está assumindo o mandato. Preciso ponderar, mas é claro que colaborarei e cobrarei da administração alguns pequenos investimentos necessários, principalmente para os Bairros Coramara, Gilson Carone, BNH de Cima, BNH de Baixo, Caiçara e Central Parque. Coloquei cerca de 2 milhões 140 mil reais no orçamento para 2017. Vou cobrar do nosso prefeito e dos secretários para que consigamos, se não na totalidade, pelo menos aquilo que é mais importante e urgente para as comunidades. Algumas escadarias são prioridades, inclusive para pessoas portadoras de necessidades especiais que não conseguem sair de casa, se não forem amparadas por alguém. Mostrarei à futura administração a necessidade dessas obras. Outra reivindicação antiga dos moradores do Bairro Caiçara é a reforma do ginásio de esportes, que está abandonado há um bom tempo, servindo apenas

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

9

como esconderijo de bandidos e para outras coisas mais. Coloquei a emenda no orçamento e vou sensibilizar o nosso prefeito no que diz respeito a essa questão. Quero agradecer a todos os colegas vereadores pela parceria, pelo apoio, pela compreensão e pela orientação. No dia em que tomei posse como vereador deste Município, disse que vim aqui para aprender. Primeiro, com os funcionários desta Casa, que estão aqui auxiliando, independente de quem sejam os vereadores, e também com os nossos assessores diretos, os quais colaboram para que possamos atender as demandas da comunidade. Em pouco tempo que estou aqui, já consegui algumas vitórias, e é importante agradecer não só a Deus e a família pelo apoio, mas principalmente aos colegas vereadores. O colega Amaral tem me auxiliado e orientado bastante. Repito que estou aqui com muita humildade e respeito aos colegas edis para aprender e somar. Acho que a cidade precisa de lideranças e de líderes que de fato se entendam e saibam o que a população quer de nós. Mais uma vez, agradeço o apoio da minha esposa, que tem tido compreensão, pois há dias em que chego em casa depois das 22:00 horas. Ela entende que esse é o meu trabalho e que o povo deseja de nós atenção quanto aos seus problemas. Ontem, estávamos reunidos aqui, como comissão especial, para estudar a estrutura da Casa. O Vereador Delandi é o presidente da comissão, e eu sou o relator. Toda a comissão está debruçada sobre o assunto, e vamos apresentar uma proposta para a próxima legislatura desta Casa. Isso demanda tempo e estudo. Agradeço a todos os vereadores, que têm somado comigo nos dias em que estou aqui. Que Deus nos abençoe. Muito obrigado! /

Rodrigo Pereira Costa (Secretário): — Quero parabenizar o Serginho, que venceu a eleição para presidente da Associação de Moradores do Bairro Gilson Carone. Desejo que você faça um bom trabalho naquela associação. / **José Carlos Amaral:** — Boa-tarde a todos! A contagem regressiva já começou. Quero dizer aos vereadores reeleitos e aos eleitos que o Prefeito Víctor terá muita dificuldade no primeiro ano de mandato, pois pegará um pepino grande. Estão dizendo que está tudo em ordem e certo, mas é preciso olhar a frota de carros e de máquinas da prefeitura. Na Secretaria de Interior há duas máquinas totalmente destruídas. Há máquinas seminovas, algumas com oito anos, que não foram consertadas, sendo que isso sairia a uma bagatela. Peço aos vereadores reeleitos para estudarem o que pode ser feito, de maneira a garantir ao Víctor condições de governar bem e acertar a casa. Vou citar o exemplo do setor de Limpeza Pública, onde a maioria das pessoas lá atrás, pela Constituição Federal de 1988, já faziam parte do quadro. Muitos desses foram obrigados a fazer o concurso, não passaram e saíram da prefeitura, e outros estão caminhando para a aposentadoria. Foi feito um concurso para a limpeza pública no governo de Valadão, mas muitos dos aprovados nunca pegaram num cabo de enxada nem de foice e estão em outras secretarias. Esses, se forem para a rua, de nada adiantarão; será trocar seis por meia dúzia. Aproveito para dizer que a minha última sessão nesta Casa será na próxima terça-feira, quando farei a minha despedida com a minha família. Depois disso, virei aqui, assinarei e irei embora, pois faltei poucas sessões na minha vida, nos meus vários mandatos. Agora, nos últimos meses, fiquei um pouco relaxado e tenho fugido. Outra coisa que nesta Casa não aconteceu comigo foi o gasto com diárias, pois peguei uma vez para nunca mais. Olhem que estou aqui há mais de trinta anos. Muitas vezes, criticam os vereadores, mas desde 2004 não sabemos o que é um reajuste, sem contar que, ao longo dos anos, pagamos xérox e telefone. Agora praticamente não usamos o telefone da Casa, e sim o celular. Se há um homem realizado na vida como pessoa e político, sou eu. Todos sabem como este coração está alegre e como estou vivendo bem por saber que poderei sair do meu negócio na hora que quiser e sentar na varanda da minha casa para fazer tarrafa,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

10

que é a minha terapia. Agora estou tentando reestruturar a minha empresa de som, que ficou abandonada durante muito tempo. Quando entrei nesta Casa, trouxe a minha família, meus irmãos e a minha filha do coração, que é a Rose, e, agora, quando estou saindo, a mesma coisa eles farão, momento em que retornarei para a minha casa sem sequer uma vírgula que possa manchar a minha história. Tive vários embates, fui interpelado judicialmente, diante das denúncias que fiz aqui, por todos os prefeitos pelos quais passei. Fui secretário da prefeitura ao mesmo tempo em que o David estava na pasta da Educação, e, naquela época, já havia na rua as polêmicas por conta de denúncias que eu fazia em rádio e na TV. Nunca fui condenado em nada, e em tudo o que denunciei e fui interpelado em juízo venci. Isso é muito bom. Eu tinha uma briga com a Deputada Denadai, de Cariacica, a qual denunciei, e acabamos parando no Supremo Tribunal Federal, sendo o processo encaminhado para a decisão da Justiça do Espírito Santo. Então, eu disse: “Já que denunciei, vamos abrir a tampa de um túmulo, tirar aquele que está lá dentro, fazer uma autópsia e provar o que eu disse.” Essa era a única denúncia que ainda estava rolando e, agora, foi arquivada. O Dr. Rômulo trabalhou muito bem. Antes, o meu advogado era o Deusdedit Baptista, que também nunca me cobrou um tostão. O Rômulo, muitas vezes, pagou até custas processuais para mim. Trarei a minha família para se juntar com a dos vereadores e partirei para a casa com a consciência do dever cumprido. Ao Alexon, que está chegando nesta Casa e já foi até meu eleitor no passado, digo que fui eu que corri atrás do asfaltamento de várias das ruas do Bairro Coramara, a exemplo da Jorge Simão e daquela onde fica a sua casa. Aquela no fundo da sua casa, a Fotografia Guilherme, era outra muito feiosa, cheia de crateras, que foi asfaltada, e a situação vencida, graças ao apoio que tive de prefeitos passados, usando a amizade e a conversa. Foi assim que venci os obstáculos, e da mesma forma V. Ex.^a pode fazer, conversando com o prefeito e lhe mostrando o que a comunidade precisa. Leve na manhã, porque, se não puder te atender hoje, atenderá amanhã. 90% das ruas do Bairro Aeroporto eu consegui asfaltar, assim como 99% das do Valão, restando apenas um pedacinho no alto. Isso, com o esgoto. No Bairro Aeroporto, três ruas deixaram de ser asfaltadas, porque não havia como, já que nem massa expansiva daria jeito, sendo necessária uma laje de pedra, e sei que isso será resolvido no governo do Víctor. Sairei daqui com a consciência do dever cumprido e na presença da família. Nem sei se suportarei a emoção, e os meus familiares podem me trazer aqui e me levarem de volta no caixão. Vim vivo e assim pretendo voltar. Gostaria de contar com a presença de todos os meus irmãos vereadores, inclusive já solicitei ao Pastor Oséias que entre em contato com outros que por aqui passaram, na época em que a Lei Orgânica do Município foi feita, a exemplo do Amorim. Foi uma luta muito grande fazer essa lei, e hoje ela só serve para banheiro, visto que, por falta de atualização, ficou inconstitucional em mais de 50% de seus artigos. Mestre Delandi, prepare-se para fazer a oração da despedida, como sempre o solicitei quando das homenagens. Isso, desde a época do então Pastor Joacir. Vou embora em paz para cuidar das minhas coisas. Continuarei a ser leal aos meus amigos, e dois aqui, além de outros mais, podem testemunhar isso. Confesso que pensei que chegaria aqui com a minha família e sairia assassinado, diante de todas as ameaças que sofri ao longo da minha vida, mas Papai do Céu me ajudou, embora isso possa acontecer até terça-feira. Sei que sairei da mesma maneira que entrei, com mais aqueles filhos, netos e agregados que nasceram depois. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Gostaria de registrar o Requerimento 1863/2016, do Epiphânio Gasparini, solicitando a construção de uma estátua de Roberto Carlos, em bronze, na Praça Jeronymo Monteiro, conforme projeto de lei anexo. / **José Carlos Amaral:** — O que

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

o Epiphânio está solicitando? Pergunto, porque não somos ordenadores de despesas. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — Ele está encaminhando o mesmo ofício ao prefeito. / **José Carlos Amaral:** — Deixemos isso bem claro para que, depois, não venham dizer que a Câmara não avisou. O que podemos fazer é encaminhar um abaixo-assinado ao prefeito para que se cumpra essa lei. / **Rodrigo Pereira Costa (Secretário):** — É a Lei 4.882, do tempo de Ferraço, prevendo a criação dessa estátua. / **José Carlos Amaral:** — O que podemos fazer é remeter esse pedido ao prefeito. Senhor presidente, há aqui o Projeto de Lei 124/2016 com parecer e tudo, e gostaria de solicitar a V. Ex.^a que o colocasse em pauta. / **Wilson Dilem dos Santos (Presidente em exercício):** — Pedido acatado. / **José Carlos Amaral:** — Muito obrigado! / **Delandi Pereira Macedo:** — Boa-tarde a todos! Gostaria de registrar que, nesse sábado, haverá eleição para Associação de Moradores de Itaoca Pedra, com duas chapas, sendo uma encabeçada pelo Sebastião Carola, e outra pelo Fábio Teixeira. Também quero bater num ponto muito abordado pelo Vereador Luis Guimarães, que é sobre o passe livre, havendo até uma lei de autoria dele. Agora, a prefeitura sancionou uma lei, que garante esse benefício a estudantes carentes e aos deficientes físicos quanto ao uso da integração dos ônibus. Antes, não havia a garantia dessa integração. Então, quem vinha, por exemplo, do Bairro BNH para o centro da cidade, se decidisse ir à comunidade do Amarelo, tinha que pagar nova passagem. Batemos muito em cima desse ponto aqui e, agora, o benefício está sendo concedido a essas duas categorias. Se os estudantes carentes e os deficientes tinham direito ao passe livre, por que não usar isso na integração? Por que agora, no apagar das luzes, decidiram fazer isso? Por que não fizeram antes? Eu prefiro ir pela linha do antes tarde do que nunca, pois o benefício foi concedido. A Câmara debateu sobre isso, e foi uma pena não ter tido êxito naquele período. Registro também que eu e os Vereadores Alexon, Ely, Alexandre Bastos e Alexandre Andreza fazemos parte de uma comissão e estamos preparando os levantamentos para fazer as adequações na estrutura, em busca de um caminho que leve ao enxugamento da folha da Câmara Municipal, com vistas a garantir a estabilidade financeira deste Poder para a próxima legislatura, pelo menos em seu primeiro ano. Estamos tendo uma visão ampla para analisar qual flexibilidade poderemos alcançar. Há alguns ajustes que precisam ser feitos, e a coisa não está tão fácil. É preciso fazer um equilíbrio nas contas do pagamento dos servidores efetivos e dos comissionados. Em breve, apresentaremos um relatório a esta Casa. Acho que vamos conseguir avançar de uma forma muito tranquila, dando a resposta do que será necessário para a próxima legislatura. Finalizando, parablenzo o Vereador Brás Zagotto pelo seu aniversário, pedindo a Deus que o abençoe com muitos anos de vida. Muito obrigado! / Passamos ao **Horário das Lideranças**, quando os líderes partidários declinaram da palavra. / Prosseguindo, teve início a **Ordem do Dia**, com a feitura da **1ª Discussão** do Projeto de Lei 86/2016 – Brás Zagotto (Denomina via pública do Município de Cachoeiro de Itapemirim). / **José Carlos Amaral, levantando questão de ordem:** — Senhor presidente, peço que as matérias sejam apreciadas em bloco. / **Wilson Dilem dos Santos, levantando questão de ordem:** — Presidente, que a votação seja feita em bloco, com exceção do Projeto de Lei 124/2016. / **Júlio César Ferrare Cecotti (Presidente):** — Pedido acatado. / Continuando, **foram aprovadas**, em bloco, por unanimidade dos presentes, **as seguintes matérias: Requerimentos: Enviando Votos de Congratulação:** 1780, 1781, 1782, 1857, 1858, 1859 e 1860/2016 – Alexandre Valdo Maitan; 1783, 1784, 1785, 1786, 1787, 1788, 1789, 1790, 1791, 1792, 1793, 1794, 1795, 1796, 1797, 1798, 1799, 1800, 1801, 1802, 1803, 1804, 1805, 1806, 1807, 1808, 1809, 1810, 1811, 1812,

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

12

1813, 1814, 1815, 1816, 1817, 1818, 1819, 1821, 1822, 1823, 1824, 1825, 1826, 1827, 1831, 1832, 1833, 1834, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847, 1848, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 1854 e 1855/2016 – Delandi Pereira Macedo; **1829/2016 – Delandi Pereira Macedo** (Requer cessão das dependências legislativas para o dia 12/12/2016, das 19:00 às 21:00 horas); **1861/2016 – Leonardo Pacheco Pontes** (Requer cessão das dependências legislativas, do data show e de notebook para o dia 08/12/2016, das 18:30 às 21:30 horas); **1862/2016 – Rodrigo Pereira Costa** (Requer que seja realizado, no plenário da Câmara Municipal, no dia 13/12/2016, a partir das 14:00 horas, o Evento Dezembro Vermelho para tratar do tema DST/Aids); **1863/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti** (Remete ao Exmo. Senhor Prefeito Municipal o requerimento em anexo do cidadão Epiphânio Cândido Gasparini, vez que a Câmara Municipal não possui autonomia orçamentária para a homenagem solicitada); **Projetos de Decreto Legislativo: Concedendo Título Honorífico de Doador Voluntário de Sangue:** 469/2016 – José Carlos Amaral, 477/2016 – Edison Valentim Fassarella, 478/2016 – Brás Zagotto, 479/2016 – Delandi Pereira Macedo, 484/2016 – Alexon Soares Cipriano e 489/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; **Concedendo Título Honorífico da Semana da Bíblia:** 468/2016 – Leonardo Pacheco Pontes, 480/2016 – Delandi Pereira Macedo, 481/2016 – Brás Zagotto, 483/2016 – Alexon Soares Cipriano, 486/2016 – Osmar da Silva, 487/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti e 488/2016 – Alexandre Bastos Rodrigues; **Concedendo Comenda Zumbi dos Palmares:** 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476 e 485/2016 – Osmar da Silva; **Concedendo Comenda Dr. José Paes Barreto:** 482/2016 – Brás Zagotto; **Concedendo Comenda Pedro Correia Reis:** 490 e 491/2016 – Júlio César Ferrare Cecotti. / Logo após, o **Projeto de Lei 124/2016 – José Carlos Amaral** (Acrescenta parágrafo 3º ao artigo 2º da Lei 7.234, de 11/12/2015) **foi aprovado** por doze votos contra dois do plenário. **Votaram a favor:** Alexandre Andreza Macedo, Alexandre Bastos Rodrigues, Alexandre Valdo Maitan, Alexon Soares Cipriano, Brás Zagotto, David Alberto Lóss, Ely Escarpini, José Carlos Amaral, Leonardo Pacheco Pontes, Lucas Moulais, Luis Guimarães de Oliveira e Rodrigo Pereira Costa. **Votaram contra:** Edison Valentim Fassarella e Wilson Dille dos Santos. / **Seguem justificativas de voto.** / **Wilson Dille dos Santos:** — Quero pedir desculpas ao colega Amaral, porque eu não deveria votar contra projeto de um amigo vereador desta Casa de Leis; porém, tomei essa posição em cima da primeira votação, quando tive o papel de conduzir, atuando na liderança do Executivo a respeito da proposta enviada pela administração. Na ocasião, pedi que o projeto do Poder Executivo, que diz respeito aos plantões de farmácias no Município, fosse aprovado. Quero reconhecer a dificuldade que os moradores do Bairro Aeroporto e adjacências têm com relação ao acesso às farmácias, mas eu não poderia ser incoerente na minha posição. Na época, estive reunido com muitos farmacêuticos por duas ou três vezes, e me foi solicitada, quase por aclamação da parte deles, a aprovação do projeto. A visão do Vereador Amaral é muito abrangente e importante, principalmente para atender a sua região. Novamente, peço-lhe desculpas, agradeço por sua compreensão e pelo desejo de que o próximo administrador possa conduzir esse processo da melhor forma, alcançando mais moradores da região do Aeroporto e também de todo o Município de Cachoeiro de Itapemirim, inclusive os distritos. Não há acompanhamento técnico nem fiscalização para que o atendimento aos nossos munícipes seja de qualidade. A iniciativa do colega é louvável, e parablenizo os vereadores que votaram a favor do projeto, pois devem ter ouvido os moradores daquela região e mudaram seus posicionamentos. / **José Carlos Amaral:** — Quero agradecer aos vereadores e dizer que respeito a posição dos

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”



CÂMARA MUNICIPAL DE CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

colegas. A maioria assinou o projeto comigo. Aos domingos há poucos ônibus circulando, e é difícil para a pessoa que precisa de um remédio vir ao centro da cidade comprá-lo. Os plantões são complicados, pois a farmácia que abre hoje só daqui a dois meses abrirá novamente. Muitas vezes, as pessoas vão até a porta da casa do vereador pedir o carro emprestado para vir ao centro da cidade comprar um remédio, como ocorreu comigo nesse final de semana. Então, num raio de oito quilômetros do centro da cidade, haverá uma farmácia de plantão. É justo que uma farmácia de Córrego dos Monos ou de São Joaquim entre no plantão? Não é. Que nesses lugares as farmácias abram quando for preciso e atendam o povo, evitando que haja contratempo. Os donos de farmácia do centro da cidade acham que a abertura dos estabelecimentos dos distritos atrapalha, mas isso não ocorre. Enquanto as farmácias do centro vendem milhões, as de lá vendem tostões. Essa ganância só atrapalha o povo pobre, porque a pessoa que tem seu carro vem comprar remédio no centro da cidade. Lembro que também está havendo dificuldade de encontrar farmácia de plantão no centro. Dias atrás, eu e um juiz estávamos precisando comprar remédio, mas tivemos dificuldade, porque aquela farmácia, próxima à Unimed, passava por uma reforma. Muitas vezes, colocam placas informando que determinadas farmácias estão de plantão, mas não as encontramos abertas. Eu já fiz várias blitzes com relação a isso e, de cinquenta, encontrei dez abertas. Isso é sinal de que esse negócio de plantão não está funcionando. A ganância é muito grande para vender, mas não veem o lado social, o lado das pessoas carentes. Inclusive, metem multa em cima quando pegam o cara vendendo. Espero que esse projeto amenize o sofrimento daqueles que não têm condições de vir até o centro da cidade para comprar remédio, pois não há ônibus circulando. Sugiro que os vereadores reeleitos façam um projeto, obrigando as empresas de transporte a colocarem um micro-ônibus, o bacurau, que funcionava na administração de Ferrão, cortando a cidade. Esse ônibus saía do Bairro Aeroporto e ia até o Baiminas pelo menos duas, três vezes, depois da zero hora, na madrugada. A prefeitura poderia colaborar nesse sentido, inclusive falarei com o Víctor sobre isso. Muitas vezes, o pobre precisa levar seu filho doente ao médico e tem que pedir ajuda ao vizinho. O bacurau ajudaria nesses casos e seria importante para o povo. / **David Alberto Lóss:** — O projeto foi aprovado e, se o prefeito não o vetar, será preciso chegar a um acordo. Foi feita uma escala de plantão, e quase todas as farmácias aderiram. No Bairro Aeroporto, uma farmácia que não aderiu ao plantão, abriu em um domingo e foi multada em 3 mil e 200 reais. A farmácia é obrigada a abrir no domingo ou quando o dono quiser? É provável que haja uma reunião para se chegar a um acordo quanto a essa lei, atendendo a gregos, troianos e tebanos. O Vereador Amaral tem razão, porque o progresso chega e, daqui a pouco, os supermercados e os shoppings vão abrir aos sábados, domingos e feriados. Estamos caminhando para isso. / **José Carlos Amaral:** — O cara sofreu uma pressão enorme e, quando abriu a farmácia, vendeu 100 reais, o que não deu para pagar o empregado que trabalhou no domingo. Se o dono abrir a farmácia e for pego vendendo, não será multado. O projeto tem por objetivo evitar as multas. / **David Alberto Lóss:** — Por suposição, somente através de uma denúncia dos farmacêuticos do local é que um funcionário da prefeitura irá, num domingo, ao Bairro Aeroporto para multar o cidadão que abriu a farmácia. A prefeitura terá que entrar nessa questão para acertar isso. / **Leonardo Pacheco Pontes:** — Vereador Amaral, não é a primeira vez que discutimos esse assunto aqui. Nós ouvimos vários empresários do ramo de farmácias. Os moradores dos Bairros Aeroporto, Coramara e União, onde não há farmácia de plantão, precisam vir ao centro da cidade para comprar um remédio. Isso dificulta ainda mais a vida do cidadão. Não há ônibus nem

13

“Feliz a nação cujo Deus é o Senhor”

